

Projeto Pedagógico do curso de
**BACHARELADO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

2018
Ribeirão Preto - SP

SUMÁRIO

PARTE I – INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1. Da Mantenedora.....	5
2. Da Instituição de Ensino Superior.....	5
3. Da Coordenadoria de Relações Internacionais.....	6
4. Nossa História.....	6
5. Missão do Centro Universitário Moura Lacerda.....	8
6. Inserção Regional.....	9
7. Das Unidades.....	13
PARTE II – DO CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	16
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA.....	17
1.1. Princípios Norteadores.....	17
1.2. Implementação das Políticas Institucionais no PDI e no PPI, no âmbito do curso.....	18
1.3. Concepção do Curso.....	19
1.4. Justificativa e Finalidades do Curso.....	19
1.5. Objetivos.....	20
1.6. Perfil do Egresso.....	21
1.7. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo – Matriz Curricular.....	22
1.7.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	24
1.7.2. Ementas e Bibliografia.....	29
1.8. Metodologia.....	47
1.9. Avaliação.....	48
1.9.1. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem.	48
1.9.2. Avaliação do Curso de Relações Internacionais...	50
1.9.3. Políticas e Ações de Acompanhamento de Egressos.....	53
1.10. Tecnologias e Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e aprendizagem.....	54
1.10.1. Disciplina Semipresencial.....	56
1.11. Atendimento ao Discente..	56
1.12. Estágio Supervisionado.....	57
1.12.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais.....	58
1.13. Atividades Complementares.....	58
1.13.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES.	62

	1.13.2. Incentivo à Realização de Atividades Fora da IES.....	62
1.14.	Trabalho de Conclusão de Curso	63
1.15.	Atividades de Ensino-Extensão.....	64
1.16.	Atividades de Pesquisa.....	65
	1.16.1. Programa de Iniciação Científica.....	65
	1.16.2. Simpósio de Produção Científica.....	65
	1.16.3. Publicações.....	66
1.17.	Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e deCumprimento das Atividades	66
1.18.	Estratégias de Acompanhamento e Controle do Projeto Pedagógico.....	67
1.19.	Da Coordenação do Curso	68
	1.19.1. Titulação do coordenador do curso...	69
	1.19.2. Regime de trabalho do coordenador.....	69
1.20.	Do Núcleo Docente Estruturante	69
1.21.	Do Colegiado.....	70
1.22.	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.....	72
1.23.	Organização do Controle Acadêmico.....	73
2.	CORPO DOCENTE DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	75
2.1.	Núcleo Docente Estruturante.....	75
2.2.	Da coordenação do Curso.....	76
	2.2.1. Titulação do coordenador do curso.....	76
	2.2.2. Regime de trabalho do coordenador.....	76
2.3.	Do Colegiado do Curso.....	76
	2.3.1. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.....	77
2.4.	Perfil do Corpo Docente.....	77
	2.4.2. Regime de Trabalho.....	81
	2.4.3 Relação de Disciplinas por Docente.....	84
	2.4.4. Relação de Disciplinas Ministradas.....	85
	2.4.5 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso	85
2.5.	Atuação do corpo docente na atividades acadêmicas....	86

2.6.	Publicações e Produções	86
2.7.	Corpo Técnico-Administrativo	87
3.	DAS INSTALAÇÕES GERAIS	89
3.1.	Instalações Físicas.....	90
3.2.	Salas de Aula para o Curso de Relações Internacionais	91
3.3.	Espaços Físicos – Manutenção/Conservação e Prevenção....	92
3.4.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	92
3.5.	Biblioteca.....	93
	3.5.4. Espaço Físico....	96
	3.5.5. Espaço para Estudos	96
	3.5.6. Política de Atualização do Acervo.....	96
	3.5.7. Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	96
	3.5.8. Acesso a Recursos Informatizados (Base de dados, Internet e Outros).....	97
	3.5.9 Acervo Bibliográfico.....	98
3.6.	Recursos Audiovisuais.....	116
3.7.	Normas e Procedimentos de Segurança.....	116
	3.7.1. Equipamentos de segurança.....	117
	3.7.2. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros).....	117
3.8.	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.773/06).....	117
	3.8.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais.....	117

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887-104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto

Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;

1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;

1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;

1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;

1937 – Colégio Moura Lacerda;

1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;

1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;

1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;

1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi credenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- Cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- Cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
- Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

- Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino Superior:

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

4. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivos o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Tem como Visão ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de Ensino Superior, proporcionando a aquisição de conhecimentos, valores, competências e habilidades, necessários aos futuros profissionais cidadãos.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;
 - Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
 - Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

5. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São

Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6º posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28º posição em 2009 para a 20º posição em 2012 e para a 19º posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que

é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalao da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-aucar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localizao privilegiada com articulao da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligao inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que d acesso ao norte do estado do Paraná.

O município  atendido por uma linha tronco da Ferrobn, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estão Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorizao da Agência Nacional de Aviao Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma populao flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está  margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além,  claro, da vocao para a educao, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em funo da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida  sua populao, aliando as vantagens das grandes cidades  dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km²e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$ 1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na

modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

6. DAS UNIDADES

6.1.Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 4 Laboratórios de Informática. Possui, ainda 11 (onze) Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação recomendado pela CAPES, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca, mapamoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias e unidade de cópias com autosserviço. Na Biblioteca encontram-se disponibilizadas, também, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

6.2.Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciência da Computação, Educação Física, Artes, Moda e os cursos Tecnológicos, 04 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

6.3.Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 /0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e financeiro do aluno, e, uma ampla área desportiva.

PARTE II - DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
Autorização	Resolução CEPEX 04/97, 07/11/97
Reconhecimento	Portaria nº 2747/03, 30/09/2003
Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 44 de 22 de Maio de 2012 Portaria nº 702, de 18 de dezembro de 2013
Turno de Funcionamento	Noturno
Vagas	50 Vagas Anuais
Regime	Semestral por Disciplina
Tempo de Integralização	Mínimo 4 Anos ou 8 Semestres Máximo 7 Anos ou 14 Semestres
Carga Horária Total	3000 Horas/Aulas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

e-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Princípios Norteadores

O projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

- a) Autonomia Institucional: o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.
Essa autonomia institucional pode favorecer a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, cada vez mais competitivo e em expansão com a formação de um profissional que alie os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país.
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- c) Ética pessoal e profissional: as competências de natureza ética-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico da graduação em Relações Internacionais, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- d) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento: o aluno deve ser estimulado à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.
- e) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico: a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado pelo NDE, e pelo colegiado do curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo.
- f) Abordagem interdisciplinar do conhecimento: a interdisciplinaridade é o "diálogo" entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.
- g) Indissociabilidade teoria-prática: teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a indissociabilidade teoria-prática se dá por meio, do estágio opcional, das atividades complementares e do TCC – trabalho de conclusão de curso.

1.2. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no âmbito do curso

Já em sua primeira formulação, a concepção do curso veio imbuída da preocupação de refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações educacionais; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Própria de Avaliação e procura a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes de projetos que forem selecionados. O curso de Relações Internacionais, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, e fortalecendo a política institucional. Ainda, ligada a essa política de fomento à Iniciação Científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção científica interna e externamente. O curso implementa esse procedimento no seu âmbito, incentivando os discentes à produção e divulgação de seus trabalhos.

A participação ativa dos discentes no sentido de integrar a escola e a comunidade, faz parte dos objetivos gerais do Centro Universitário. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais é realizada por meio da prestação de serviços e de atividades de extensão, onde a participação voluntária dos discentes é fundamental.

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática um diferencial, ciente da repercussão que isto traz, quer em diversos aspectos da formação discente, quer como instrumento efetivo de realização dos objetivos institucionais.

1.3. Concepção do Curso

As rápidas transformações no cenário internacional, decorrentes das alterações no relacionamento e na dinâmica entre os diferentes atores– Estados, Organizações Internacionais, Empresas Transnacionais, Organizações Não-Governamentais, sociedade civil organizada, necessitam cada vez mais de uma compreensão aprofundada a respeito dos temas internacionais. Fenômenos como a globalização, a

importância dos mercados, as novas tecnologias de informação e de transporte, os regimes internacionais de comércio, finanças, meio ambiente e direitos humanos têm desafiado a capacidade analítica dos profissionais que se ocupam das áreas tradicionais do conhecimento, exigindo assim a formação de uma área específica para tratar desses fenômenos.

Neste sentido, o curso de Relações Internacionais fornece instrumentos importantes para a compreensão dos reflexos desses fenômenos nas áreas política, econômica, comercial, jurídica, social e cultural, tanto no âmbito dos atores estatais quanto nas instâncias subnacionais públicas e privadas.

Além disso, há que se considerarem os esforços no sentido de aumentar a inserção do nosso país no cenário internacional, interesse este que, nos últimos anos, alcançou resultados positivos e que demanda profissionais capazes de analisar, a partir da conjuntura interna, as possibilidades de atuação do Brasil no contexto global.

Acrescente-se em face da economia regional, com a existência de empresas multinacionais, consultorias, câmaras de comércio, organizações não-governamentais de atuação internacional e institutos de pesquisa, a base para a inserção dos estudantes de Relações Internacionais no mercado de trabalho.

1.4. Justificativa e Finalidades do Curso

O estudo das Relações Internacionais volta-se para a análise do conjunto de relações e comunicações que os diversos atores estatais e não-estatais estabelecem através das fronteiras, em diferentes níveis e instâncias. Como consequência da natureza intrinsecamente anárquica do sistema internacional, tais relações variam da harmonia ao conflito de interesses, e demandam medidas cooperativas e de solução de controvérsias para que cada ator possa atingir seus objetivos.

Dada necessidade crescente de cada ator se posicionar em um ambiente que se convencionou chamar de "globalizado", a noção de interdependência é intensificada pelos constantes fluxos de bens, ideias, valores e pessoas nos mais diversos setores, sejam eles político, econômico, social ou cultural. E o estudo das relações internacionais, que surgiu da necessidade de evitar a repetição dos grandes conflitos do início do século XX, busca atualmente compreender uma gama maior de fatores que se evidenciam no cenário mundial.

1.5. Objetivos

O curso de Relações Internacionais visa formar cidadãos autônomos e criativos, capacitados para atuarem nas esferas pública e privada, desempenhando de forma ética e profissional atividades de assessoria, planejamento, gerenciamento e direção.

Além disso, o curso busca habilitar o aluno que deseja seguir na área acadêmica, para que seja capaz de acompanhar os principais debates teóricos e conceituais no campo das relações internacionais.

O curso está direcionado à formação de um profissional dinâmico, dotado de amplos conhecimentos gerais e específicos sobre as relações internacionais. Nesse sentido, no processo de ensino-aprendizagem, busca-se desenvolver diferentes competências, sendo as principais:

- o domínio das formas de comunicação oral e escrita, necessárias ao desempenho da atividade profissional e acadêmica, com ênfase no vocabulário específico da área de estudos;
- a capacidade de leitura, compreensão e interpretação dos fundamentos das relações internacionais, seus principais conceitos, abordagens e teorias;
- a capacidade de aplicação do instrumental teórico-conceitual para a análise de fenômenos políticos, econômicos e sociais;
- a elaboração de diagnósticos para situações específicas, propondo soluções coerentes e eficientes a determinados problemas;
- a participação em projetos interdisciplinares, interagindo com as demais áreas do conhecimento.

1.6. Perfil do Egresso

Os profissionais formados no curso Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda devem ser cidadãos capacitados, autônomos, críticos e criativos. O egresso deverá:

- atuar eticamente nas organizações em que desenvolver as suas atividades;
- possuir visão ampla das questões internacionais para analisar os fenômenos políticos, econômicos, sociais e culturais;
- conhecer o arcabouço técnico e teórico da área de Relações Internacionais;
- dominar a comunicação oral e escrita;
- ser consciente da necessidade da aprendizagem continuada;
- ser competente para prospectar novos mercados no mundo globalizado, adaptando-se às novas exigências profissionais que o mesmo requer.

**1.7. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo –
Matriz Curricular**

Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas
1º	Evolução das Ideias Sociais	04	80	60
	Introdução à Economia	04	80	60
	Introdução à Administração	04	80	60
	Introdução às Relações Internacionais	04	80	60
	História Moderna e Contemporânea	02	40	30
	Metodologia Científica	02	40	30
	Atividades Complementares	----	----	40
	TOTAL			340
2º	Direito I	04	80	60
	Teoria das Relações Internacionais I	04	80	60
	Ciência Política e Teoria do Estado	04	80	60
	Geografia Econômica e Política	04	80	60
	Interpretação de Textos e Técnicas de Comunicação	04	80	60
	Atividades Complementares	----	----	40
	TOTAL			340
3º	História Econômica Geral	04	80	60
	Microeconomia	04	80	60
	Teoria das Relações Internacionais II	04	80	60
	Contabilidade Social	02	40	30
	Probabilidade e Estatística	04	80	60
	Política Internacional	02	40	30
	Atividades Complementares	----	----	40
	TOTAL			340
4º	Negociação Internacional	04	80	60
	Direito Internacional	04	80	60
	Análise de Política Internacional	04	80	60
	Formação Econômica do Brasil	04	80	60
	Macroeconomia I	04	80	60
	Atividades Complementares	----	----	40
	TOTAL			340

Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas
5°	Comércio Exterior	04	80	60
	Economia Brasileira Contemporânea	04	80	60
	Macroeconomia II	04	80	60
	Organizações Internacionais	04	80	60
	Prática Diplomática	04	80	60
	Atividades Complementares	----	----	40
	TOTAL			340
6°	Economia Internacional I	04	80	60
	Projetos de Cooperação Internacional	04	80	60
	Empreendedorismo	02	40	30
	Economia do Setor Público	04	80	60
	Técnicas de Pesquisa Científica	02	40	30
	Política Externa I	04	80	60
	Atividades Complementares	----	----	40
TOTAL			340	
7°	Economia Internacional II	04	80	60
	Economia Globalizada	04	80	60
	História do Pensamento Econômico	04	80	60
	Política Externa II	04	80	60
	TCC I	04	-----	240
	TOTAL			480
8°	Tópicos Emergentes	04	80	60
	Desenvolvimento Sócio Econômico	04	80	60
	Política Internacional Contemporânea	04	80	60
	Agronegócios	04	80	60
	TCC II	04	----	240
	Optativa: LIBRAS	02	40	30
	TOTAL			480

Conteúdos Curriculares	2280
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	480
Atividades Complementares	240
Total Geral	3000

1.7.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

A proposta curricular do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda tem como objetivo proporcionar ao corpo discente uma formação profissional de qualidade para o exercício da cidadania, em coerência com os objetivos geral e específicos do curso e com o perfil do egresso. Neste sentido, a grade curricular foi estruturada de tal maneira que possa proporcionar aos alunos o conhecimento específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo, garantir um processo interdisciplinar de ensino e aprendizado. Sendo assim, o curso de Relações Internacionais está estruturado a partir do Projeto Acadêmico que norteia todo o Centro Universitário MouraLacerda.

O Curso de Relações Internacionais valoriza os trabalhos dos educadores e educandos como produtores de saberes sistematizados e de práticas educativas mediadoras do conhecimento histórico e socialmente construído. Docentes e discentes que se posicionam como sujeitos éticos e produtores do saber. Educadores e educandos desenvolvendo um processo de ensino e aprendizado na busca de uma ação-reflexão, como sujeitos do conhecimento, com atitudes voltadas à Iniciação Científica e à pesquisa, para que possam apropriar de forma crítica e autônoma do conhecimento.

O Currículo proposto procura refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar o seu egresso de acordo com o perfil profissiográfico do curso, as exigências da formação do bacharel e o atendimento à demanda regional de profissionais desta área do conhecimento.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, dentro e fora da sala de aula, visa capacitar os alunos para várias habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá a sua boa atuação como profissional.

A disciplina "**Libras – Língua Brasileira de Sinais**" é componente curricular optativo. O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas, a Instituição inseriu gradativamente a disciplina ao mesmo tempo, em que, nos Bacharelados e posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, foi facultado aos estudantes a matrícula na disciplina de Libras, oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e

externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização Lato-Sensu de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

O conteúdo relativo às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004), é tratado de modo aprofundado na disciplina Formação Econômica do Brasil e, de maneira transversal no curso, esses conceitos são abordados por meio de palestras e semanas acadêmicas.

As **Políticas de Educação Ambiental**, Lei 9795, de 27/04/1999 e Decreto 4281 – 06/2002, são tratadas de forma transversal, por meio de atividades extra-sala como, palestras, congressos e demais práticas e de modo mais sistematizado na disciplina Desenvolvimento Sócio-Econômico.

O conteúdo proposto pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**, conforme o disposto no Parecer CNE/CP 8/2012, é abordado de modo específico na disciplina Direito I e em cursos de extensão.

Dessa forma, o curso tem como objetivo promover o ensino de qualidade para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e a área acadêmica e que sejam sujeitos do conhecimento e de práticas cidadãs, conhecedores de um conjunto significativo de saberes específicos da área de Relações Internacionais e de conhecimentos gerais, formadores de um embasamento sócio-cultural amplo. Educandos que atuam como agentes de práticas sócio-educativas, desenvolvidas a partir da inserção crítica na realidade multicultural da sociedade brasileira, e que se posicionam como sujeitos éticos e democráticos.

O Currículo do Curso de Relações Internacionais é composto por Disciplinas, cujos planos de ensino que são frequentemente revistos pelos professores nas suas respectivas áreas, a partir das avaliações e diagnósticos coletados e analisados quando do processo de ensino e aprendizado. Essas revisões são discutidas junto à coordenação do curso nas reuniões de planejamento, bem como no NDE e no Colegiado do Curso, com a participação dos professores das disciplinas de conteúdos gerais e específicos, no sentido de atualizar os conteúdos programáticos e a bibliografia, sempre em consonância com as diretrizes do curso.

O Currículo do Curso está estruturado com o objetivo de integrar, de maneira interdisciplinar, as diversas áreas do conhecimento e garantir as mais diferentes experiências sócio-pedagógicas de formação, com a interpenetração de perspectivas teóricas e de questões referentes a problemas concretos de uma realidade marcada pela pluralidade socioeconômica e cultural. Essa proposta pedagógica, que busca

desenvolver-se a partir de trabalhos interdisciplinares, fundamenta-se a partir do processo de ensino e aprendizagem de acordo com as habilidades descritas abaixo, as quais consideram o encadeamento do curso e a distribuição das disciplinas.

Habilidades e competências desenvolvidas.

I) Primeiro Ano (1º e 2º semestres)

- desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita;
- assimilar a metodologia científica de pesquisa;
- identificar a especificidade do campo de estudos das Relações Internacionais e suas teorias básicas;
- aprender os conceitos básicos das Relações Internacionais e de suas áreas correlatas como o Direito, a Economia, a Geografia, a História e a Ciência Política;
- acompanhar o desenvolvimento das ideias sociais na história da humanidade;

II) Segundo Ano (3º e 4º semestres)

- compreender as teorias contemporâneas das Relações Internacionais e suas aplicações na realidade brasileira e internacional;
- analisar e compreender as principais dinâmicas da política internacional;
- aprender as formas de negociação no âmbito internacional;
- compreender os fundamentos da Economia aplicados as Relações Internacionais;
- estudar o Direito Internacional como elemento ordenador das Relações Internacionais;

III) Terceiro Ano (5º e 6º semestres)

- aprofundar o instrumental analítico na áreas de Economia e da Política Internacional;
- estudar o desenvolvimento da Política Externa do Brasil, identificando as fases de atuação do Brasil no cenário mundial, assim como suas estratégias de inserção internacional;
- entender o funcionamento e a atuação das Organizações Internacionais;
- articular os fundamentos das Relações Internacionais com as práticas comerciais da região de inserção do curso, especialmente o agronegócio, de acordo com o conhecimento técnico do comércio exterior;
- desenvolver a capacidade de se expressar de acordo com a prática da diplomacia tradicional, e também corporativa, e elaborar projetos de cooperação entre os diversos atores internacionais;
- aprofundar o conhecimento sobre a metodologia científica de pesquisa e elaborar um projeto de pesquisa;
- aprender os conceitos e técnicas do comércio exterior;

IV) Quarto Ano (7º e 8º semestres)

- aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento da Política Externa do Brasil, identificando as fases de atuação do Brasil no cenário mundial, assim como suas estratégias de inserção internacional na contemporaneidade;
- aprofundar a análise sobre os principais temas da agenda da política internacional contemporânea;
- ter capacidade de realizar análises prospectivas;
- elaborar trabalho monográfico.

1.7.2. Ementas e Bibliografias

Disciplina:EVOLUÇÃO DAS IDEIAS SOCIAIS

Ementa: A construção do pensamento científico. Organização da sociedade contemporânea. Implicações sociais da vida urbano-industrial. Crise da sociedade do trabalho em confronto com o avanço da tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas:** uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **O que é burocracia.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 1997.

BERGER, Peter. **A construção social da realidade:** tratado de socialismo do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999.

GALLIANO, Guilherme A. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harper Row do Brasil, 1986.

Disciplina:INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa:Conceituação básica de Economia e dos problemas econômicos fundamentais. Lei da oferta e da procura. O sistema de trocas. Agregados econômicos. O setor externo da economia. Crescimento e desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José P. **Introdução à Economia.** 15 ed.. São Paulo: Atlas, 1991.

TROSTER, Roberto L. **Introdução à Economia.** São Paulo: Makron Books, 1994.

VASCONCELOS, M.A. Sandoval de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia.** São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMUELSON, Paul. **Economia.** 12 ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

VASCONCELOS, M.A. Sandoval de. **Economia:** micro e macro. 2 ed.. São Paulo: Atlas 2001.

VICECONTI, Paulo E.V. **Introdução à Economia.** 3 ed.. São Paulo: Frase Editora, 1999.

Disciplina:INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Administração como ciência social aplicada à tomada de decisão. Definição e histórico da Administração. Teorias administrativas. Funções da Administração. Processo decisório. Administração de conflitos organizacionais. Administração participativa. Responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATEMAN, T. S., SCOTT, A. **Administração:** Construindo Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2001.
MAXIMIANO, Antônio César A. **Introdução à Administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel. **Administração Estratégica**: planejamento e implicações de estratégias. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROBBINS, S. P. **Administração. Mudanças e Perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SCHERMERHORN JR., JOHN. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Disciplina:INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Introdução ao estudo das Relações Internacionais. Os atores internacionais. O sistema internacional. Dinâmicas do sistema internacional. As grandes tradições teóricas das Relações Internacionais. Os principais paradigmas das Relações Internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

VILLA, Rafael A. D. **Da crise do realismo à segurança global multidimensional**. São Paulo: Annablume, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, Edward Hallett. **Vinte Anos de crise: 1919 - 1939**. Brasília: Editora UnB, 1979.

SEITENFUS, Ricardo. **Relações Internacionais**. Barueri: Manole, 2004.

VIOTTI, Paul R. **International Relations Theory**. Boston: Allynand Bacon, 1999.

Disciplina:HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Ementa: Principais acontecimentos da História Mundial da segunda metade do século XVIII ao presente. Revolução Americana. Revolução Francesa. Independências na América Latina. Principais acontecimentos históricos do século XIX. Imperialismo do final do século XIX a meados do século XX. I Guerra Mundial. Período Entre-guerras. II Guerra Mundial. Descolonização Afro-Asiática. Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21 ed.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.

SARAIVA, Jose Flavio Sombra. **História das Relações Internacionais**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2001.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Ed. Contraponto, 2012.

Disciplina:METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Processos e procedimentos que envolvem a introdução ao fazer científico, enquanto fazer cotidiano e fazer organizado. Normas e referências bibliográficas da ABNT. Pré-requisitos lógicos do trabalho científico. Formação do espírito científico. Estudo piloto. Etapas da pesquisa científica. Concepção e elaboração de trabalhos científicos, leituras, análise e desdobramentos. O método como instrumento de eficiência nos estudos. Elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos resenhas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C. L., KELLER, Y. **Aprendendo a aprender**: Introdução à metodologia científica. Vozes: Petrópolis, 1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, F.J.; GAMBO, S. S. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina:DIREITO I

Ementa: Noções básicas e aplicação do Direito. Direitos Humanos. Fontes do Direito e sua aplicabilidade. Direito Privado e Direito Público. Direito Empresarial: formação, fontes e Teoria da Empresa. Teoria Geral do Direito Societário. Títulos de Créditos. Falência e recuperação de empresa. Normas protetoras do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1988. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. 27 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de Direito Público e Privado**: Introdução ao estudo do Direito e noções de ética profissional. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÓDIGO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR: comentado pelos autores do anteprojeto. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**: de acordo com o novo Código Civil. 11 ed. São Paulo: Nelpa, 2002.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina:TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I

Ementa: Introdução à Teoria das Relações Internacionais. Realismo. Liberalismo. Marxismo. Escola Inglesa. Análise das relações internacionais e estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINGST, KAREN A. **Princípios de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

VILLA, Rafael A. D. **Da crise do realismo à segurança global multidimensional**. São Paulo: Annablume, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULL, H. **A Sociedade Anárquica**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as Nações**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações**. Brasília: IPRI, 2002.

Disciplina:CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

Ementa: Concepção e fundamentos da ciência política. O poder social e o poder político. O poder do Estado. Concepção e evolução histórica do Estado. Participação política e contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Celso R. **Curso de Teoria do Estado e Ciência Política**. São Paulo: Saraiva, 1995.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DALLARI, D. A. **Elementos de teoria geral do Estado**. 22 ed.. São Paulo: Saraiva, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1997.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CARNOY, M. **Estado e Teoria política**. Rio de Janeiro: Papyrus, 1994.

Disciplina:GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA

Ementa: Produção do espaço geográfico e relações de poder: teorias e conceitos da Geografia Política. Geopolítica. Formação do território brasileiro: fronteiras e ocupação histórica. Inovações tecnológicas e as transformações econômicas, sociais, urbanas e rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, A. R. **Fronteiras e Nações**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

DE MASI, Domenico. **A sociedade Pós Industrial**. São Paulo: Senac, 2000.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **Uma Geografia para o Século XXI**. Campinas: Papyrus, 2000.

GRIECO, Francisco de A. **O Brasil e a nova geopolítica européia**. São Paulo: Aduaneiras, 1992.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Ed. UNESP, Contraponto, 1996.

Disciplina:INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO

Ementa:A comunicação no mundo corporativo. Funções da linguagem e os mecanismos de persuasão e eficácia. Método de estudo. Especificidades do moderno texto empresarial. Mecanismos da estruturação textual: a estrutura da frase e do parágrafo. Redação empresarial: estrutura, características, objetivos e ponto de vista. Qualidades do texto empresarial: objetividade, concisão, clareza, coerência e unidade. Correspondências e documentos empresariais. A norma e a redação empresarial. Comunicação em público. Comunicação e liderança. Comunicação e negociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. Margarida de & HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa**: Noções Básicas para Cursos Superiores. 6 ed.. São Paulo: Atlas, 1996.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 20 ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e Coerência Textuais**. Série Princípios. 3 ed.. São Paulo, Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. 2 ed.. São Paulo: Scipione, 1995.

CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. **Gramática Reflexiva**: Texto, Semântica e Interação. São Paulo: Atual, 2008.

MEDEIROS, João B. **Redação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1989.

Disciplina:HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Ementa: Conceito de História Econômica. A Antiguidade e a escravidão. A Idade Média e o Feudalismo. A Era das Navegações e a expansão econômica e comercial europeia. Formação do Capitalismo. Surgimento do Estado Moderno. Revolução Industrial. Imperialismo. Movimentos Operários e surgimento de ideias socialistas. A crise do liberalismo e a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929. Prosperidade

econômica do pós – Segunda Guerra Mundial e WelfareState. Derrocada do Socialismo, globalização e Neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21 ed.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Ed. UNB, 1999.

WEBER, Max. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

Disciplina:MICROECONOMIA

Ementa: Análise Positiva. Análise Normativa. Mercado. Preços Reais. Preços Nominais. Mecanismo de Mercado. Equilíbrio de Mercado. Teoria do Consumidor. Utilidade. Curvas de indiferença. Demanda Individual. Demanda de Mercado. Excedente do consumidor. Tecnologia de produção. Isoquantas. Lei dos rendimentos decrescentes. Função de produção. Medidas de produto. Rendimentos de escala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R.S.; RUBENFELD, D.L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2008.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia** – micro e macro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMUELSON, Paul. **Economia**. 12 ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**, São Paulo: Atlas, 2000.

EATON, B. C.; EATON, D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

VARIAN, H. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Disciplina:TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Ementa:A teoria das Relações Internacionais nas décadas de 1950-1960. Interdependência complexa. Neo-realismo e Neo-institucionalismo. Construtivismo. Teorias da Globalização e da Integração Regional. Os debates contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VILLA, Rafael A. D. **Da crise do realismo à segurança global multidimensional**. São Paulo: Annablume, 1999.

PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Todo império perecerá**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

VIOTTI, Paul R. **International Relations Theory**. Boston: Allynand Bacon, 1999.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações**. Brasília: IPRI, 2002.

Disciplina:CONTABILIDADE SOCIAL

Ementa:Elaboração e interpretação das contas nacionais. Balanço de pagamentos e as contas nacionais. Análise e interpretação das contas nacionais do Brasil. As contas nacionais e a representatividade matricial do sistema. Índice de desenvolvimento humano. Os números índices sob diversas abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMONSEN, M. H. CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DORNBUSH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia** – micro e macro. 3 ed. São Paulo: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR-

VASCONCELLOS, M. A. S., LOPES, L.M. **Macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROSSETTI, J. P. e LEHWING, M. L. M. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 1988.

Disciplina:PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa: Conceitos de população e amostra. Representação e interpretação de séries estatísticas. Formulação, interpretação e aplicação de medidas de tendência central. Formulação, interpretação e aplicação de medidas de dispersão. Probabilidades e distribuições de probabilidades. Amostragem e distribuições amostrais. Estimação e testes de hipóteses. Teoria das pequenas amostras. Regressão e Correlação Linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, D. e CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, G.A. **Estatística Geral e Aplicada**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mário. **Introdução à Estatística**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, P.A., BORNIA, A.C. e REIS, M.M. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. **Estatística Básica**. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEVINE, David. **Estatística: Teoria e Aplicações**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

Disciplina:POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa: Definição de Política Internacional. Agentes, processos e instituições internacionais. O Poder internacional. A Globalização e seus desafios. Economia Política Internacional. Segurança Internacional. Direitos Humanos e intervenção humanitária. Terrorismo. Questões Ambientais. Demografia e Migrações. Ética nas Relações Internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NYE, Joseph S. Jr. **Compreender os conflitos internacionais**: Uma introdução à Teoria e à História. Lisboa, Portugal: Ed. Gradiva, 2002.

HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUKUYAMA, Francis. **O Fim da História e o último homem**. Editora Rocco, São Paulo, 1992.

CHOMSKY, Noam. **Novas e Velhas Ordens Mundiais**. São Paulo: Scritta, 1996.

TOFFLER, Alvin. **Powershift – As Mudanças no Poder**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Disciplina:NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL

Ementa: A inter-relação entre conflito e negociação. As variáveis básicas das negociações. Ambiente e planejamento das negociações internacionais. Perfil dos negociadores e influências culturais. Estratégias e táticas de negociação. Negociação internacional efetiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, D.P. & ALMEIDA, A.P. **Negociação e Solução de Conflito**– do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINELLI, D.P. & ALMEIDA, A.P. **Negociação** – como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 2006.

HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINELLI, D.P.; VENTURA, C.A.A.; MACHADO, J.R. **Negociação Internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

PINTO, Eder Paschoal. **Negociação Orientada para resultados**. São Paulo: Atlas, 1992.

SPARKS, D.B. **A dinâmica da negociação efetiva**. São Paulo: NOBEL, 1996.

Disciplina:DIREITO INTERNACIONAL

Ementa:

Sociedade internacional e o Direito Internacional. As fontes e os sujeitos do direito no contexto de intensificação das relações internacionais. O direito e a responsabilidade internacional. O direito e os conflitos internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Accioly, H & Silva, G.E.N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Rezek, F. **Direito Internacional Público**: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2005.

HUSEK, C. R. **Curso de Direito Internacional Público**. São Paulo: LTR, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nasser, S.H. **Fontes e Normas do Direito Internacional**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SILVA, Geraldo E. N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Litrento, O. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.

Disciplina:ANÁLISE DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa:Elementos da política internacional. Sistemas internacionais. Intervenção e Instituições. A nova ordem mundial. Eixos de política regional. Negociações multilaterais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **Relações Internacionais Contemporâneas**: da construção do mundo liberal à globalização. Brasília: Paralelo, 1997.

NYE, Joseph S. Jr. **Compreender os conflitos internacionais**: Uma introdução à Teoria e à História. Lisboa, Portugal: Ed. Gradiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUKUYAMA, Francis. **O Fim da História e o último homem**. Editora Rocco, São Paulo, 1992.

CHOMSKY, Noam. **Novas e Velhas Ordens Mundiais**. São Paulo: Scritta, 1996.

LANDES, DAVID S. **A riqueza e a pobreza das nações**: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1998.

Disciplina:FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa: Primórdios da colonização. Economia escravista de agricultura tropical. Economia mineira. A transição para o trabalho assalariado. A economia cafeeira. O crescimento da indústria. A herança colonial e a questão étnico-racial no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, A. P. et al. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
PRADO JR, C. P. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BAER, W. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1996.
PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

Disciplina:MACROECONOMIA I

Ementa:Problemas macroeconômicos. Estudo da macroeconomia. Consumo. Poupança. Modelo keynesiano de determinação da renda. Modelo IS/LM. Curva IS e equilíbrio no mercado de bens. Curva LM e equilíbrio no mercado monetário. Deslocamento da curva IS. Deslocamento da curva LM. Política fiscal. Política Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNBUSH, Rudiger e FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia** – micro e macro. 3 ed. São Paulo: 2001.
SIMONSEN, M. H.; Cisne, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, Marco A. S. e LOPES, L. M. (organizadores). **Manual de macroeconomia** – básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.
SACHS, Jeffrey e LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2000.
FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Disciplina:COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa:Sistema brasileiro do comércio exterior. Gestão de contratos internacionais e os Incoterms. Gestão de câmbio e tributação no comércio exterior brasileiro. Gestão de logística e "global supplychain". Regulamentação do comercio internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINERVINI, Nicola. **O Exportador**: Ferramentas para Atuar com Sucesso nos Mercados Internacionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**: São Paulo: Atlas, 1999.
KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional**: Teoria e Política. São Paulo: Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINERVINI, Nicola. **Exportar**: Competitividade e Internacionalização. São Paulo: Makron Books, 1997.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.
SILVA, Mozart Foscheteda.**Relações Econômicas Internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

Disciplina:ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Ementa:Crise dos anos 30: a República Nova e o início do processo de substituição de importações. Consolidação da industrialização e o surgimento do nacional-desenvolvimentismo. Expansão industrial e a modernização no período 1945-1960. Plano de Metas, o planejamento estatal e o desenvolvimentismo. Crise político-econômica 1960-64. O PAEG e as bases do milagre econômico brasileiro. Milagre econômico e os Planos Nacionais de Desenvolvimento no contexto da Política de Substituição de Importação. Choques externos, aumento e crise da dívida externa. Crise Fiscal do Estado Nacional. Interpretações sobre a inflação e as políticas de estabilização. Abertura comercial brasileira e o novo modelo de inserção internacional da economia brasileira. Plano Real e o controle da inflação. Economia brasileira diante da chamada nova ordem internacional. Economia Brasileira Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREMAUD, A. P. etall. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRESSER PEREIRA, L. **Economia brasileira**: uma introdução crítica. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PRADO JR, C. P. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (org.). **A Ordem do Progresso**: cem anos de política econômica (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, W. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.

TAVARES, M. C. e FIORI, J. L. (org.). **Poder e dinheiro** – uma economia política da globalização. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina:MACROECONOMIA II

Ementa:Relações internacionais. Comércio de bens e serviços, balança comercial e balanço de pagamentos. Movimentação de Capitais, taxa de câmbio e Políticas Econômicas. Análise da movimentação de capitais em economias abertas, arbitragem da taxa de juros e movimentação das funções IS/LM – Modelo de Mundell-Fleming – Crescimento Econômico, necessidades, causas e modelos. Ciclos econômicos, suas causas, efeitos, variáveis e crises internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNBUSH, Rudiger e FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia** – micro e macro. 3 ed. São Paulo: 2001.

SIMONSEN, M. H.; Cysne, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, Marco A. S. e LOPES, L. M. (organizadores). **Manual de macroeconomia** – básico e intermediário. São Paulo: Atlas. 2000.

SACHS, Jeffrey e LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Disciplina:ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Contextualização dos processos de formação das organizações internacionais, no século XX: seu funcionamento, competências e objetivos. Liga das Nações. ONU. Instituições Financeiras. Blocos Econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea R. **Organizações Internacionais: história e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REZEK, Francisco. **Direito Internacional Público**: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2002.

Accioly, H & Silva, G.E.N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEITENFUS, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

DARCY, François. **União europeia**: instituições, políticas e desafios. Rio de Janeiro: Konrad AdenauerStiftung, 2002.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. **A proteção internacional dos direitos humanos**: fundamentos jurídicos e instrumentos analíticos. São Paulo: Saraiva, 1991.

Disciplina:PRÁTICA DIPLOMÁTICA

Ementa:O conceito de diplomacia. A evolução da história diplomática. Diplomacia e direito internacional. O Ministério das Relações Exteriores. Regras de atuação em fóruns diplomáticos. Atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTEMANI, *Henrique*. **Política externa brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.
Accioly, H & Silva, G.E.N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISSINGER, Henry. **A diplomacia das grandes potências**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2001.
BULL, H. **A Sociedade Anárquica**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.
DUROSELLE, Jean Baptiste. **Todo império perecerá**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Disciplina:ECONOMIA INTERNACIONAL I

Ementa: Teorias do comércio internacional (TVA e TVC). Modelo Heckscher-Ohlin. Novas teorias do comércio exterior. A economia da política comercial. Comércio exterior e crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 1999.
DORNBUSH, Rudiger e FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**: São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R. ET AL. **A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
SILVA, A. **Economia Internacional: uma introdução**. São Paulo, 1991.
DORNBUSH, R. **Introdução a Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1992.

Disciplina:PROJETOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ementa: Cooperação internacional como instrumento de desenvolvimento econômico e política externa. Perspectiva histórico/teórica da discussão Norte – Sul no contexto da Guerra Fria. Enfoque teórico do desenvolvimento da cooperação internacional, à luz da teoria das relações internacionais. Modalidades de cooperação internacional (cooperação financeira e cooperação técnica), papel dos organismos internacionais envolvidos na gestão e fomento da cooperação. Principais aspectos da elaboração, execução e avaliação de projetos de cooperação técnica internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCOVITCH, Jacques (org.). **Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão**. São Paulo: EDUSP, 1994.
SANTOS, Maria Claudia de Oliveira. **Controle da qualidade: ciclo dos produtos – do projeto a produção**. São Paulo: Makron, 1992.
HUSEK, C. R. **Curso de Direito Internacional Público**. São Paulo: LTR, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TISCH, Sarah & WALLACE, Michael. **Dilemmas of Development Assistance**. Boulder, Westview Press, 1994.
TROYJO, MARCOS P. **Tecnologia e Diplomacia: desafios da cooperação internacional no campo científico-tecnológico**. São Paulo: ADUANEIRAS, 2003.
STOKKE, Olav. **"Foreign Aid: What Now?"** In Olav Stokke, ed. *Foreign Aid Towards the Year 2000: Experiences and Challenges*. London, 1996.

Disciplina:EMPREENDEDEDORISMO

Ementa: O espírito empreendedor. O ambiente dos negócios. As oportunidades de negócios. A viabilidade do negócio. Os riscos dos negócios. O plano de negócio. Missão

do negócio. Visão de futuro do negócio. A estratégia do negócio. A gestão da equipe. A gestão da produção. A gestão do marketing. A gestão das finanças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.
COVEY, S. R. **Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes**. 36ª Edição. São Paulo: Best Seller, 2009.
ROBBINS, Stephen. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.
BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.
DEGEN, R. J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disciplina:ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Ementa:O Estado na economia. Funções econômicas do setor público. Financiamento do Estado, tributação, receitas, despesas, déficit e superávit públicos. Princípios econômicos e jurídicos do planejamento e do orçamento público. Elaboração orçamentária. Gerenciamento e avaliação dos planos, programas, atividades e projetos públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fábio. **Finanças Públicas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2000.
VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia – micro e macro**. 3 ed. São Paulo: 2001.
DORNBUSCH, R.; FISHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, Marco A. S. e LOPES, L. M. (organizadores). **Manual de macroeconomia – básico e intermediário**. São Paulo: Atlas. 2000.
RIANI, Flávio. **Economia do setor público**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SACHS, Jeffrey e LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Disciplina:TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa:Introdução ao projeto de pesquisa. A definição do objeto de pesquisa. Justificativa e objetivos. Fontes, técnicas e métodos. Quadro teórico e conceitual. A elaboração do cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997.
LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
CERVO, A. L.; **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina:POLÍTICA EXTERNA I

Ementa:A processo de formulação e implementação da política externa. A política externa brasileira à época da independência. A política externa do Império brasileiro. A política externa da Primeira República. A política externa de Vargas à Política Externa Independente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTEMANI, Henrique. **Política externa brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

Accioly, H & Silva, G.E.N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

LAFER, Celso. **A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações**. Brasília: IPRI, 2002.

Disciplina:ECONOMIA INTERNACIONAL II

Ementa:Balço de Pagamento. O mercado de câmbio e suas influências no nível de preços e produto. Sistema Monetário Internacional. Nova ordem econômica mundial e os organismos multilaterais. Quadro brasileiro frente às novas tendências mundiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 1999.

DORNBUSH, Rudiger e FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**: São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R. ET AL. **A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SILVA, A. **Economia Internacional: uma introdução**. São Paulo, 1991.

DORNBUSH, R. **Introdução a Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1992.

Disciplina:ECONOMIA GLOBALIZADA

Ementa:Caracterização do processo de globalização; discussão dos conceitos de globalização; discussão das estratégias empresariais no contexto globalizado; características e restrições da política econômica na economia internacional moderna; avaliação do processo de inserção dos países na economia globalizada; discussão das perspectivas do Brasil na economia globalizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. São Paulo: Editora Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. São Paulo: Manolo, 2008.

Disciplina:HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Ementa:Surgimento do mercantilismo. Sistemas mercantilistas. Surgimento da escola fisiocrata. Surgimento do liberalismo. Os precursores da escola clássica. As ideias básicas da escola clássica. A crítica de Adam Smith ao mercantilismo. A teoria das vantagens absolutas. A teoria do valor. A teoria das vantagens comparativas. As ideias de David Ricardo. As ideias de Thomas Malthus. As ideias de John Stuart Mill. As ideias de Karl Marx. A Escola Neoclássica. As ideias de Jevons, Menger e Walras. As ideias de Alfred Marshall. A teoria keynesiana. As contribuições de Joseph A. Schumpeter para a compreensão do capitalismo moderno. As ideias de Baran, Nurske e Myrdal. As ideias

de Paul A. Samuelson. Milton Friedman e a contra-revolução monetarista. As ideias da escola austríaca. As ideias da escola institucionalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Ricardo. **Os Clássicos da Economia**. São Paulo: Ática, 1997.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. (Os Economistas), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHHOLZ, Tood G. **Novas ideias de economistas mortos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

ARAUJO, Carlos, R.V. de. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1988.

Disciplina:POLÍTICA EXTERNA II

Ementa:A política externa do regime militar. A redemocratização e a política externa do Brasil. A globalização e a política externa do Brasil. A política externa brasileira no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTEMANI, Henrique. **Política externa brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

Accioly, H & Silva, G.E.N. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

LAFER, Celso. **A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações**. Brasília: IPRI, 2002.

Disciplina:TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:O trabalho monográfico. Revisão de literatura. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Referencial teórico. Apresentação oral de trabalhos. Critérios de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997.

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CERVO, A. L.; **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina:TÓPICOS EMERGENTES

Ementa:Mudanças Econômicas, Sociais e Políticas. Fontes de Mudanças. Tendências Econômicas. Tendências Sociais. Tendências Demográficas. Inteligência Estratégica. Cenários Prospectivos. Análise Prospectiva. Prospecção Tecnológica. Fatores Críticos e Forças Propulsoras. Metodologia de Elaboração de Cenários. Metodologia Global Business Network. Metodologia dos Cenários Industriais de Porter. Metodologia de Grumbach. Metodologia de Godet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e concorrência. Campus. Rio de Janeiro, 1999.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva** - técnicas para análise da indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, DJALMA P. R. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Novos paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. São Paulo: Manolo, 2008.

ROBBINS, S. P. **Administração. Mudanças e Perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Ementa: Desenvolvimento e crescimento econômico. Aspectos históricos do desenvolvimento. Instituições e desenvolvimento econômico. O modelo de Solow. Estratégias de desenvolvimento (CEPAL, PSI). O problema da desigualdade social. Desenvolvimento e meio-ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1968.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SAMUELSON, Paul. **Economia**. 12 ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

LANDES, D. A. **Riqueza e a pobreza das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Disciplina: POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

Ementa: Política Internacional Contemporânea: América. Europa. Ásia. Oriente Médio. África. Temas da agenda internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **Relações Internacionais Contemporâneas**: da construção do mundo liberal à globalização. Brasília: Paralelo, 1997.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARCY, François. **União Européia**: instituições, políticas e desafios. Rio de Janeiro: Konrad AdenauerStiftung, 2002.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**: relações internacionais, 1945-2000. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

Disciplina: AGRONEGÓCIOS

Ementa: Noções de Agronegócios. Visão da cadeia produtiva agroindustrial. Importância do agronegócio para a economia brasileira. Evolução da Agroindústria no Brasil. Comercialização de produtos agrícolas. Políticas Agrícolas. Processo de globalização da agroindústria. Agronegócio e questões internacionais, barreiras tarifárias, barreiras não tarifárias, barreiras técnicas, protecionismo, subsídios

agrícolas, negociações na Organização do Comércio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GREMAUD, A. P. etall. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva - técnicas para análise da indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A, U. **Modo Capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1995.

ALBUQUERQUE, M. C. C. **Economia Agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira**. São Paulo: Macgraw – Hill do Brasil, 1987.

MENDES, J. T.G. **Economia agrícola: princípios básicos e aplicações**. 2 ed. Curitiba: Scientia et Labor, 1989.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:Consolidação da Pesquisa. Elaboração da monografia. Apresentação do trabalho de pesquisa, perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997.

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

1.8. Metodologia

Em coerência aos objetivos gerais e específicos, o curso de Relações Internacionais visa à formação de profissionais com sólidos conhecimentos. Este processo se efetiva a partir da adequada estruturação dos conteúdos das unidades de ensino e da formatação das atividades acadêmicas como um todo, em particular, a prática da interdisciplinaridade e a formação por competências, voltadas à resolução de problemas.

A metodologia de ensino envolve aulas expositivas, análise de textos, grupos de debates e seminários, todos eles pautados pela interdisciplinaridade. Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, através dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, observação, interpretação, análise crítica e resolução de problemas. Permanentemente os alunos são colocados em contato e incentivados a participar de diversas atividades acadêmicas e multidisciplinares.

Em vista disso, as disciplinas são ministradas com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de

sua capacidade de iniciativa. Assim é que nas disciplinas são empregados modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do discente, encontra-se disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma *Moodle*, que vieram para modernizar e facilitar ainda mais o trabalhodesenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importantes ferramentas de apoio para o docente, e elementos facilitadores para os discentes, já que permitem aos mesmos acessar os conteúdos disponibilizados pelos professores, bem como os planos de disciplina e materiais complementares de apoio às aulas.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades por meio de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração de grade curricular, principalmente por meio de sequências temáticas, seus correspondentes pré-requisitos e das transversalidades, quanto na sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva, valorize essa política de integração disciplinar proporcionando aos discentes a visão multi e interdisciplinar que pauta o Curso de Relações Internacionais.

Neste contexto, os discentes participam frequentemente de eventos no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos bem como de outros eventos na cidade e região como atividade extracurricular, de grande importância para a sua formação.

1.9. Avaliação

1.9.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, por meio dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, de observação, de interpretação e de análise crítica.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas na disciplina). Os resultados obtidos

nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

§ único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas, semestral e anual, atribuídas aos alunos, variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.9.2. Avaliação do Curso de Relações Internacionais

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da Instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Este programa tem como objetivo, oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o

estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Esse processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui, em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de uma avaliação externa que será realizada por Comissão, que analisará os resultados da Avaliação Interna juntamente com a Comissão Própria de Avaliação- CPA, culminando em um Relatório Final que será também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelo a esse trabalho da CPA, o Centro Universitário Moura Lacerda, tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente – ENADE e anteriormente pelo do Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem utilizado estes instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CPA podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na Instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando a tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

O processo de avaliação institucional no Centro Universitário Moura Lacerda tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento do seu desempenho acadêmico.

A avaliação do curso de Relações Internacionais integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho - IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais detalhada e são divulgados para o NDE de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente.

Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

1.9.3. Política e ações de Acompanhamento de Egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

A avaliação e acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-

alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região, levantamento de associações de ex-alunos, reunião com ex-alunos, etc.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e de certa forma com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda em apoio a seus egressos, está disponibilizando em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantê-los atualizados orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar um feedback da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferecerá, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constituirá em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica, que poderá ser ampliado em cursos de extensão, pós-graduação, palestras, projetos, implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar, que o egresso aprimore suas atividades profissionais, buscando a ampliação de seus horizontes.

Este Programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio de:

- Redes Sociais;
- Manutenção do link "Egresso" em sua página institucional;
- Questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no link "Egresso";
- Cadastro de ex-alunos.

1.10. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e aprendizagem

Reconhecendo que uma proposta de educação, no decurso do século XXI, não poderia ignorar e nem negligenciar a utilização de novas tecnologias e de metodologias educacionais, o Centro Universitário Moura Lacerda vem, desde o ano 2000, buscando sintonia com o tempo.

Sensibilizada pelas profundas mudanças na maneira das pessoas se comunicarem, de se relacionarem e de adquirirem conhecimentos, a Instituição compreendeu a necessidade de uma redefinição em seus ambientes de ensino e de aprendizado. Iniciou-se, assim, um processo de mobilização de seus recursos, de

qualificação de seus sujeitos, para inserir-se nos novos paradigmas educacionais e incorporar, em seu cotidiano universitário, tecnologias que propiciassem não apenas a inclusão digital em sua comunidade acadêmica, mas oferecer instrumentos tecnológicos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2003 foi estabelecida uma política institucional, com a criação do **Núcleo de Educação a Distância - NEAD**, vinculado, academicamente, ao Gabinete do Reitor, e subordinado à Diretoria Executiva da Instituição Universitária Moura Lacerda. O Núcleo tornou-se o responsável pela concepção, produção, gestão, difusão e avaliação de projetos e experiências na modalidade a Distância.

A implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilizado pela tecnologia, ocorreu com o credenciamento junto à Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, da Plataforma Educacional TelEduc, direcionada ao gerenciamento das atividades escolares realizadas a distância. Foi instituído, então, o **Moura Lacerda Virtual**, tendo como Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA- TeleEduc.

Visando instaurar uma nova cultura acadêmica para o uso dessa plataforma educacional foram oferecidas, de formas simultâneas, capacitações para o corpo docente e discente, bem como suportes técnicos para dúvidas e informes quanto ao uso da plataforma. Houve incentivos para que docentes participassem de Encontros e Fóruns que propiciassem a familiarização com essa nova metodologia de ensino.

No decurso do tempo, em 2010, foi implementada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma Moodle, administrada pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação -TI.

A Plataforma Moodle constitui-se, portanto, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda. A plataforma foi customizada para as atividades educacionais propostas pela Instituição, apresentando as ferramentas de comunicação, a postagem dos materiais didáticos para o ensino e propicia a interação e a dinamização no processo de aprendizagem, por meio de ferramentas interativas.

Na página inicial, encontram-se informações referentes as formas de acesso, sobre os cronogramas das disciplinas que o aluno está cursando e informações acadêmicas, como cronogramas de aulas, calendário de provas e horários para atendimento presencial e telefônico.

Ao acessar a disciplina em que está matriculado, o aluno terá acesso a ferramentas específicas direcionadas ao estudo, como material didático, material impresso e atividades de estudos. Possui setores especializados na produção de objetos de aprendizagem virtuais, que são disponibilizados na plataforma de acordo com a necessidade e estruturação de cada curso e disciplina. A Plataforma educacional possui múltiplas aplicações relacionadas com o suporte às atividades acadêmicas e ao

gerenciamento dos processos de avaliação institucional. Atua nos processos mais decisivos para Educação a Distância e vem sendo, gradativamente, incorporada às rotinas do trabalho de docentes e discentes, tanto nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância como nas presenciais.

1.10.1. Disciplina Semipresencial

Ancorada na Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores reconhecidos, a Instituição Universitária Moura Lacerda, no ano de 2007, iniciou a oferta de disciplinas, já existentes nas grades curriculares, na modalidade semipresencial.

1.11. Atendimento ao Discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenadoria do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e a coordenação realiza palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido, e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pela Instituição, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível um sistema acadêmico que permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Para atendimento de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed "Área Protegida" que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para hospitais locais.

A Instituição contrata seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte

de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a MET LIFE SEGURADORA.

São oferecidos mecanismos de nivelamento por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende aos alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento.

O Centro Universitário conta com um programa de ouvidoria, que atende as 03 Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal.

1.12. Estágio Supervisionado

Constitui-se de um conjunto de atividades de formação, supervisionado por membros do corpo docente e articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso, realizadas em situações reais, que propiciem conhecimentos, habilidades e atividades que se concretizem em ações profissionais.

O estágio no curso de Relações Internacionais é opcional e tem como objetivo propiciar o contato do aluno com futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas práticos, científicos e sócio-culturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

A Coordenadoria é composta por um Coordenador Geral e demais professores-orientadores de estágio, sendo que a indicação do professor-orientador é feita pela Coordenação de Curso, obedecendo ao critério de seu professor da matéria base da formação profissional do Curso.

As orientações são realizadas da seguinte forma: no início de cada período letivo as classes são visitadas pelo Coordenador de Estágio para dar início aos procedimentos de estágio; neste dia todos recebem o Manual de Estágio e a Ficha Informativa que o aluno deve preencher e devolver na Coordenadoria de Estágios para o cadastramento dos locais de realização do estágio. A partir daí as orientações são individuais em horários estabelecidos pela Coordenadoria de Curso. No final de cada período, os relatórios são recolhidos e protocolados e os resultados encaminhados para a Secretaria do Curso. Os resultados são registrados em livro especial para cada Curso.

No curso, o atendimento da Coordenadoria é para o encaminhamento da documentação necessária e registros dos mesmos. Não existe orientador especial designado para estes estagiários; quando se faz necessário, estes são encaminhados para os professores das matérias básicas do Curso.

A Instituição mantém convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa/Escola) e com a FUNDAR (Fundação do Desenvolvimento Administrativo), que fazem o cadastramento das vagas para estágio e de estagiários para serem encaminhados. Além destes convênios, a Instituição mantém outros com diversas prefeituras municipais da região, bancos estatais e particulares e empresas.

1.12.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

Especificamente no curso de Relações Internacionais, os alunos poderão entregar o relatório do estágio opcional, caso assim o desejem, como forma de comprovação do mesmo.

1.13 Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora e dentro do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 240 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc em conjunto com a Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso.

Desta forma, as Atividades Complementares do curso de Relações Internacionais desenvolvem-se ao longo de seis semestres, distribuídas em Atividades Complementares I, II, III, IV, V e VI, com carga horária de 40 horas cada, totalizando 240 horas de atividades a serem integralizadas ao final do curso.

A seguir, o quadro enunciativo das Atividades Complementares do curso de Relações Internacionais:

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog - Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrando Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-	Total de Horas

profissional)	
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
<p>1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa).</p> <p>2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).</p>	<p>3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica.</p> <p>4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.</p>

1.13.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Durante o curso, os alunos de Relações Internacionais possuem a oportunidade e participam de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre várias podemos destacar:

- Programa de Iniciação Científica;
- Simpósios de Produção Científica;
- Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Monitorias;
- Semanas Acadêmicas.

1.13.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, por meio de:

- Participação do Centro Universitário em eventos externos por meio da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;
- Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais;
- Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- Palestras e congressos;

1.14. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração e desenvolvimento de uma monografia, que verse sobre um tema das Relações Internacionais. O TCC, como exigência parcial para obtenção do grau, deve apresentar um estudo por escrito de um tema específico e com objetivo bem delimitado. Sua característica é expor a reconstrução racional e lógica desse tema, tratado com base na sua cientificidade. Pode-se dizer que a qualidade da monografia é evidenciada pela originalidade e criatividade demonstrada pelo graduando, quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado. O valor do trabalho de graduação está na riqueza das análises, sínteses, interpretações, comentários e pontos de vista relatados de maneira sistemática, com base em teorias já estudadas, que demonstrem o crescimento intelectual e profissional do graduando na busca de conhecimento sobre a realidade.

O TCC é desenvolvido em dois semestres, no 7º e 8º períodos do curso de Relações Internacionais. No entanto, é no 6º período do curso, com a disciplina Técnicas de Pesquisa Científica, que o graduando elabora um Projeto de Pesquisa com a finalidade de demonstrar seu interesse e capacidade de reflexão sobre o tema. O Projeto de Pesquisa constitui um esquema de coleta, mensuração e análise de dados e deve demonstrar claramente o problema enfocado para estudo, a metodologia, a apresentação das técnicas para coleta de dados, as formas de análise dos mesmos e o desenho da amostra de estudo.

Tendo elaborado o Projeto de Pesquisa em condições que propiciem a realização de uma investigação, o aluno, matriculado no 7º período, inicia o desenvolvimento da interpretação dos dados e mensuração sob orientação de um Professor do Centro Universitário Moura Lacerda. As orientações acontecem semanalmente e individualmente, na proporção de 1 hora/aula para cada orientando. Sob orientação do

professor o graduando/pesquisador desenvolve a pesquisa e conclui o cronograma curricular. Ao final do 8º semestre, é apresentado para uma Banca Examinadora composta por 3 professores, o resultado da pesquisa realizada. Aprovados pela Banca Examinadora os trabalhos monográficos, encadernados de acordo com os padrões metodológicos adotados pelo Centro Universitário Moura Lacerda, são enviados para a Biblioteca do CUML, incorporando o acervo histórico-cultural, disponível à comunidade acadêmico-científica para consultas e pesquisas.

O processo de investigação científica é registrado em uma ficha de acompanhamento, na qual são descritas todas as atividades desenvolvidas pelo orientando. As Notas 1 e 2 da disciplina TCC I correspondem a avaliação do graduando pelo professor-orientador, mediante o cumprimento do cronograma proposto no início do semestre. A Nota 1 da disciplina TCC II segue a mesma disposição anterior. Já a nota 2 é atribuída pela Banca Examinadora, que avaliará o graduando segundo os quesitos: elaboração, apresentação e argumentação.

1. 15. Atividades de Ensino-Extensão

Em conexão aos objetivos do curso, os alunos são colocados em contato e incentivados a participar de diversas atividades acadêmicas e multidisciplinares: a) atividade de pesquisa, com ênfase na iniciação científica e na participação no Núcleo de Estudos; b) estágio, que não é obrigatório, mas, os alunos são encorajados à sua realização; c) Atividades Complementares.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando assim uma atuação mais participativa da Instituição na vida da sociedade;
- Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região;
- Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando inclusive revisão de currículos, conteúdos e outros.

1.16. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Relações Internacionais são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem do acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma

mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, e ainda utiliza os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

Nesse sentido, é fundamental a ação do Núcleo de Estudos de Relações Internacionais (NERI), que engloba atividades importantes na formação dos alunos, em particular, a criação do Boletim de Análise de Conjuntura Internacional e o incentivo para que os alunos desenvolvam Projetos de Iniciação Científica.

1.16.1. Programa de Iniciação Científica

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza, anualmente, simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente.

1.16.2. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica.
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação.
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas.
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.
- Esse evento tem se mostrado um sucesso, expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

1.16.3. Publicações

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos: Tecnológicos, Graduação,

Especialização, Pós-Graduação e Mestrado - nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num modelo de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem manter a tradição do Centro Universitário MouraLacerda de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

1.17. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades

O Centro Universitário Moura Lacerda, congrega, em sua estrutura organizacional, Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais procurando dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas com relação às atividades de estágio supervisionado:

- Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular.
- Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios.
- Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio.
- Manter cadastro das instituições que oferecem estágio.
- Conferir a documentação apresentada pelo estagiário.
- Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades, plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, avaliando assim, permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, tanto na fase de participação, quanto na fase de observação.

1.18. Estratégias de Acompanhamento e Controle do Projeto Pedagógico

O acompanhamento e o controle do curso são realizados pelo coordenador junto ao NDE e ao Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.
- Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.
- Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.
- Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.
- Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.
- Análise no decorrer do curso, do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.
- Registro e controle das atividades complementares, estágio e TCC, assim como análise da interface destas em relação aos conteúdos propostos.
- Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.19. Da Coordenação do Curso

O curso de Relações Internacionais possui uma coordenadoria, exercida junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado de Curso, é responsável pela construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo e de acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Desenvolve, também, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE e o corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.

É responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aulas do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, a dispensa de disciplinas, transferências,

alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, na escolha da grade de matérias a ser por eles cursada, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisições encaminhadas pelos docentes.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes.

1.20. Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, e consolidação do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- Elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pela

Coordenadoria do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria.

1.21. Do Colegiado

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provém situações para o seu desenvolvimento;
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reavaliam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

1.22. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências desenvolve continuamente a interação entre seus diversos órgãos, ou seja, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso incitam a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática da interação entre os órgãos, como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política do Centro Universitário, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUMML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU).
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa, de Pós-Graduação e Educação Continuada, Diretoria Acadêmica das Unidades e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

1.23. Organização do Controle Acadêmico

A estrutura do Curso de Relações Internacionais é definida por uma Coordenadoria que tem sob sua alçada os conteúdos do currículo pleno do curso de graduação em Relações Internacionais, de forma a garantir sua exequibilidade dentro da concepção do curso e de acordo com a realidade educacional nacional. A coordenação procura atuar sempre em consonância com o corpo docente, aliando o saber específico de cada um à proposta de novas dinâmicas em sala de aula, que proporcionem um ambiente mais orgânico, na tentativa de estabelecer um outro parâmetro acadêmico mais voltado ao estabelecimento e solidez do conhecimento, cujo rebatimento e resultados serão observados na prática profissional.

Inserem-se ainda, no apoio à Administração deste Curso, assim como em todos os demais oferecidos pelo Centro Universitário, a Coordenadoria de Graduação, a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Núcleo de Atividades Acadêmicas, Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e pelo Núcleo de Apoio.

O Núcleo de Apoio, como o próprio nome o identifica, é uma estrutura de apoio a todo o trabalho pedagógico-administrativo desenvolvido pela Coordenadoria de Curso, facilitando sua interface com o aluno, que inclusive participa do processo de avaliação institucional dos profissionais que trabalham no Núcleo e Secretaria, visando a constante melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Os demais órgãos mencionados envolvem-se conforme suas áreas de atuação com as atividades do Curso de Relações Internacionais, por meio da interdisciplinaridade que se estabelece entre as respectivas Coordenadorias.

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas

oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. CORPO DOCENTE

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme o Art. 1º da Resolução 01 de 17/06/2010 - CONAES é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

2.1.1. Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso

O NDE se reúne em sessão ordinária semestral, e em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores;

2.1.2. Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Relações Internacionais trabalha em regime de dedicação de tempo integral para o desempenho das funções inerentes a esse cargo.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centrouiversitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

2.2. Do Colegiado do Curso

O Planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de ensino do curso de Relações Internacionais são de competência do Colegiado do Curso, presidido pelo Coordenador, designado pelo Reitor, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. No Colegiado, o Coordenador e seus pares discutem as metas acadêmicas, projetos e prioridades que deverão ser trabalhados tanto em nível de planejamento docente como de execução ao longo do período letivo.

2.2.1. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências leva a desenvolver continuamente a integração entre seus diversos órgãos.

Como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores, quando convidados a participar das suas reuniões.

2.3. Perfil do Corpo Docente

Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

A Coordenadoria do Curso de Relações Internacionais tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelas Comissões de Avaliadores.

2.3.1. Regime de Trabalho

Os docentes são contratados por hora/aula, e de acordo com a carga horária a ele atribuída, em conjunto com a Coordenação do curso, ele pode optar por tempo Parcial ou Integral.

2.3.2. Relação de Disciplinas ministradas por Docente

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

2.3.3. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, prevê diversas ações que integradas pretendem conduzir os docentes vinculados ao Centro Universitário Moura Lacerda à busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se entre essas iniciativas o incentivo financeiro à titulação docente, através do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudos parciais ou integrais. Outra modalidade é o auxílio tese.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, Congressos Nacionais e Internacionais, Simpósios, Seminários, Visitas Técnicas e Culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam a capacitação do corpo docente ações como: adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas, para participação em congressos, simpósios, dentre outras.

A capacitação pedagógica, por sua vez, se dá através de ações de corpo docente do Mestrado (Educação) e da Especialização em Psicopedagogia, nas semanas de planejamento, onde são realizadas palestras, cursos e workshops.

Além dessas possibilidades oferecidas aos docentes, nas semanas de planejamento, também as disciplinas específicas do Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda são oferecidas individualmente àqueles que buscam uma melhor formação pedagógica. As horas cursadas são certificadas como aperfeiçoamento docente e integram o currículo do interessado.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosas, levam os docentes, em conjunto com seu Coordenador, a buscarem aprimorar sua didática e, nesse sentido cursar as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos coordenadores de cursos e encaminhadas à Reitoria.

2.4. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Relações Internacionais, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

2.5. Publicações e Produções

A produção científica, técnica e cultural do corpo docente do curso de Relações Internacionais está bastante associada à participação dos docentes em programas de pós-graduação, com produções decorrentes das atividades em que estiveram ou estão matriculados.

É importante também a produção advinda de atividades docentes no curso, como orientação de iniciação científica, de TCC, entre outros.

Através do Programa de Incentivo à Pesquisa Docente, implantado em 1997, pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Centro Universitário Moura Lacerda mantém um projeto permanente de incentivo à pesquisa, propiciando ao corpo docente a produção do conhecimento científico. Visa incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e contribuir para a formação de seus professores. São concedidas bolsas de pesquisa, mediante apresentação e aprovação dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes, os quais são analisados pelas Coordenadorias, com a participação de um membro da Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada organiza a apresentação dos trabalhos em simpósios e possibilita a divulgação dos mesmos em congressos científicos e publicações da área. As pesquisas docentes oferecem possibilidades e caminhos para o desenvolvimento da Iniciação Científica, em contrapartida, esta se apresenta como rica oportunidade para o desenvolvimento da própria pesquisa.

Decorrente da consolidação do Programa de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Moura Lacerda foi lançado em 2000 os Simpósios de Produção Científica do CUML. Esse evento busca oferecer oportunidade aos docentes, discentes,

e ex-alunos da graduação e pós-graduação, a comunidade acadêmica de divulgar seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com suporte de Bolsa de Iniciação Científica;
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de graduação;
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos como resultante das disciplinas de graduação;
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas através da Comissão de Publicações trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado, nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário MouraLacerda, depublishar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

2.6. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, e que naturalmente atende também ao curso de Relações Internacionais, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, operador de computador, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor,

piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria instituição de ensino ou por outras instituições congêneres.

3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS

O local de funcionamento do curso de Relações Internacionais é o edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 4 laboratórios de informática. Possui ainda, 11 Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação, recomendado pela CAPES e o Auditório "Ilka de Moura Lacerda", com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

3.1. Salas de Aula para o Curso de Relações Internacionais

As salas de aula utilizadas pelo curso estão localizadas, predominantemente, no Bloco A da Unidade I – Sede, do Centro Universitário Moura Lacerda, cujas dimensões e capacidade estão adequadas ao oferecimento de vagas..

3.3. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto à natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários à exposição a fatores de risco. Além dessa equipe, conta com uma empresa terceirizada, a Resolv Prestadora de Serviços de Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além dessas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica de Engenheiro. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo Setor de Engenharia, juntamente com o setor administrativo envolvido, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização desses serviços.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender à proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de reforço e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo à Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

3.4. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso tem à disposição quatro laboratórios de informática na Unidade I – Sede, que são utilizados em aulas e atividades de pesquisa.

3.5. Biblioteca

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “sites de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras

bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

3.5.1. Espaço Físico

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m²

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m²

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m².

3.5.2. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.5.6. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

3.5.7. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e área de computação - Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispondo de acomodações para

exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode se ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

3.5.8. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

3.5.9. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.6. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como *Data Show*, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

3.7. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.7.1. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são: óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.7.2. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

3.8. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).

3.8.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3campus: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.